



REFLEXÕES A RESPEITO DA COESÃO NO EXÉRCITO

Francisco Batista Torres de Melo

General de Brigada; Comandante da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (ES).

"Nenhum sistema pode transformar o homem."

Piotr Grigorenko

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por preocupação a posição do Exército no futuro e a sua coesão dentro da Sociedade Moderna, em permanente evolução.

Visa levantar problemas e possíveis soluções para o Exército, no contexto da Sociedade em que vivemos.

Tudo vai girar em como manter a coesão face às pressões, sejam as do campo interno do próprio país, sejam as decorrentes de fatores alienígenas.

No final, ao concluir, esperamos ter criado dúvidas que estimulem novos estudos.

2. DESENVOLVIMENTO

a. *Coesão no Exército*

A coesão é a força última que mantém a Instituição dentro de seus grandes objetivos.

A amálgama da Coesão do Exército reflete a integração da hierarquia, da disciplina e do moral. Esta integração depende, ainda, da postura da Chefia e do seu corpo de profissionais (Oficiais e Graduados) sedimentado no seu preparo militar.

As diretrizes do Estado-Maior do Exército dizem com grande propriedade que a eficiência operacional, o valor profissional de seu Comandante e o valor moral da Tropa expressam o Poder de Combate do Exército, e que é por meio da Instrução Militar que se revigoram anualmente os valores profissionais e os valores eternos da Nação Brasileira, que servem de alicerce ao Exército, bem como vincula-o à Nação. É a coesão pela eficiência.

b. *Índice de Coesão*

Como medir esta coesão? Qual o índice a aferir para termos a certeza de que ela existe?

Num artigo da *Military Review* encontramos que o "*Índice de Coesão é a certeza de que uma Unidade Militar terá desempenhar sua missão designada ou imposta, independente da situação.*"¹

O objetivo é o cumprimento da missão. É a vontade de realizá-la.

Quando começa a dúvida sobre as possibilidades; quando as ponderações se realizam em grande número; quando o moral entra em declínio; quando o murmúrio reflete insatisfação; quando na tropa já se pensa que a morte não compensa o cumprimento da missão, a COESÃO se encontra ameaçada e o EXÉRCITO e a NAÇÃO se acham doentes.

Estes fatos não acontecem de repente. Não surgem da noite para o dia. Há tempo para detectá-los, para senti-los.

c. *Os componentes do Exército*

Em qualquer país do mundo o Exército é composto por dois grandes componentes: o material e o homem.

O material pode variar na sua eficiência e sofisticação. Pode ser um míssil ou um arco. O seu emprego vai depender do homem.

O Exército existe para proteger a Sociedade a que pertence e, para tanto, precisa ser forte materialmente e espiritualmente coeso. "Do ponto de vista do soldado, então, a própria vida dela depende da qualidade de suas FA, tanto em homens como em equipamentos, mas principalmente de seus homens."²

O homem, particularmente o militar, precisa de sustentações para o seu espírito.

Estes sustentáculos, estas pilastras, são os valores afetivos, técnicos e táticos e os valores eternos da Nação.

Toda ação para quebrar a Coesão dos Exércitos, terá, portanto, que visar dois grandes objetivos: fazer com que o homem deixe de acreditar no valor de sua profissão e tenha abaladas as suas convicções nos Valores da Nacionalidade.

Os Exércitos existem para defesa dos valores da Sociedade a que pertencem. Enquanto os seus soldados continuam a fazer parte do país como um todo, integrados dentro da sociedade, esta condição básica da defesa da Nação se manterá firme. Em caso contrário, a Sociedade estará ameaçada.

d. *Os valores que afirmam o Espírito do Homem e o Espírito Nacional*

Os valores existem e se firmam no campo das idéias. Cada um tem que possuir a convicção das verdades de suas idéias, que traduzem os seus próprios sentimentos.

O homem sem verdades espirituais é carente de objetivos e pode ser conduzido em qualquer direção.

O militar que passa a duvidar de suas próprias verdades esquece e ignora que:

- O cumprimento do dever é uma honra;
- A profissão o enobrece;
- O cumprimento de uma ordem é a razão de ser de sua própria vida;
- O Exército existe para defesa da Sociedade;
- O Chefe ou Comandante é o responsável por tudo que acontece ou deixa de acontecer na sua Unidade.

Tem suas pilastras abaladas e passa a viver em busca do gozo material, que estremece e fraqueja sua vontade.

O homem que não mais acredita em si mesmo começa a não mais sentir o seu próprio espírito e, em consequência, o Espírito Nacional e os objetivos da Nacionalidade (Objetivos Nacionais Permanentes) deixam de expressar para ele a própria razão de sua existência. Foi rompida a Vontade Nacional, e o Exército, composto de homens sem vontade irá se frustrar e sentirá que a mortalha da vergonha nacional o envolverá.

Um indício terrível para o Exército é quando um militar idealista e entusiasmado já passa a ser olhado como fora do tempo.

O mundo tem ido para frente pela ação dos Idealistas. Como exemplo, no nosso Exército poderemos citar: CAXIAS, TIBÚRCIO, JOSÉ PESSOA, MÁRIO TRAVASSOS e tantos outros. Sonharam e construíram. José Pessoa imaginou o Cadete, a sua Escola. Mário Travassos brilhou pela inteligência e sonhava no campo da cultura. Caxias queria levar à frente o seu Exército. Vislumbrou e percorreu, vitoriosamente, a estrada do Chaco que Tibúrcio construiu.

A frase atribuída ao ínclito General José Pessoa diante da Academia Militar das Agulhas Negras: — “eu sonhava com uma Academia e me construíram um Quartel” — parece, à primeira vista, infantil, mas expressa o sonho de quem edificou algo que será eterno.

É preciso se ter, portanto, homens que sonhem para manter vivas as suas verdades, solidificadas na hierarquia, na disciplina e no moral.

De agora em diante, já que analisamos o fator COESÃO, o homem como único fator básico desta coesão e tudo que se encontra sedimentado dentro de nossas mentes, vamos apontar os fatores que, no mundo moderno, abalam o homem e suas verdades, criando diante da

Sociedade outras falsas verdades. O primeiro deles é a tendência a mudar.

e. *Mudar*

Em todo o estudo da história vamos encontrar a tendência de mudança e a volta aos antigos valores. Surgem e desaparecem civilizações e países. É a história a se repetir.

ROMA dominava o mundo. Os seus Exércitos representavam a sua vontade. A frase do Grande CIPIÃO no Senado Romano — “Ao Trabalho, Ao Trabalho, Ao Trabalho e Roma será Salva” — expressa uma época e uma verdade imorredoura. Quando em Roma desapareceu a Vontade Nacional veio a sua queda.

Os Exércitos derrotados não o foram só pelos erros de seus generais. As derrotas do Exército Russo face ao Japão e o desaparecimento do mesmo em 1917, devem ser medidos pela quebra da vontade e pelas tentativas de mudar.

O Exército francês, em 1940, esquecendo a lição do seu grande soldado de 1914, tentou mudar e veio o fracasso.

Mudar o que? O Homem ou o material? Mudar sim o material, o seu emprego e a sua técnica. O Homem jamais, por ser imutável dentro de si próprio. Quando se tenta mudá-lo vem o desastre.

As normas regulamentares são experiências vividas e sofridas. Não se acaba com os sinais de respeito sem grandes sanções. Os revolucionários pregam a igualdade na hierarquia e quando vitoriosos voltam a adotá-las com maior vigor.

Por que mudar os princípios básicos da hierarquia e disciplina?

Mudar, simplesmente mudar o que já foi comprovado não é apenas uma maneira de procurar esconder a cabeça para não se tomar conhecimento do desastre?

Quando já se tem vergonha de cumprir as normas e se tenta mudá-las para que tudo se torne legal, é o começo do fim.

De mudança em mudança, as tradições se acabam. O presente deixa de se ligar ao passado e o futuro perde a razão de ser.

Exército é Tradição, é continuidade.

A utilização do computador não é mudar, é evoluir. É o emprego de nova técnica. O perigo é pretender-se criar uma idéia de que com o computador o Exército mudou. Não. Ele se aperfeiçoou, mas as normas de Chefia, de hierarquia e de disciplina continuam imutáveis.

É preciso se ter cuidado em mudar. O que mudar? Quando mudar e por que mudar?

Nenhuma mudança deve vir com a idéia firme de que o Homem é que tem que mudar.

A força do Homem é interna e James Shotwell disse com grande propriedade: *"A força do átomo é menor do que a alma humana."* Mudar aquilo que atingindo a Instituição destrói a alma humana, não é mudar, é destruir o próprio homem.

Será que todos nós estamos preocupados com o que acontece para mudar?

f. Os meios de Comunicações

Vamos ligar as nossas Estações de TV, ouvir as nossas Estações de rádio e ler os jornais, revistas e livros com olhos e ouvidos bem atentos. Parece-nos que tudo é orientado para justificar a necessidade de mudar. Todos os valores tradicionais passam a rescender à velharias.

As novelas criam imagens de dissolução da família, bloqueiam os padrões morais, elevam o rufião, enaltecem a li-

cenciosidade e ridicularizam a família organizada.

Os noticiários procuram fatos escandalosos de todos os tipos: sejam de sexo, morte ou roubo.

As revistas pornográficas, os jornais com seus comentários e os livros mais expostos nas bancas e livrarias dão uma imagem de um mundo pervertido.

A impressão que tem o homem comum, ao sair e voltar para casa, é que tudo irá se acabar e nada poderá salvar a humanidade, caso ela não encontre novos valores, mesmo que sejam falsos.

O Ten Cel Henrique Almyr Masiero, em sua conferência — "O HOMEM NOVO" — diz com grande propriedade:

- *"Desde os tempos bíblicos parecer o homem o desejo incontestável de estabelecer a Nova Ordem, porque ela poderá produzir o HOMEM NOVO".*
- *"O DILÚVIO com NOÉ, talvez tenha sido a primeira tentativa de gerar o Homem Novo".*

Quais os valores novos que nos são apontados no dia a dia?

São os valores do Homem Novo.

O mundo tem assistido inúmeras tentativas de criação do HOMEM NOVO: Hitler, Mussolini, Stalin e tantos outros foram em busca desta maravilha. Os resultados foram terríveis. O homem continuou o mesmo e o mundo marcha. Estamos vivendo a época da tentativa de um outro Homem Novo? Já se torna comum a seguinte frase: O mundo se encontra em busca de novos valores. É preocupante esta afirmativa, pois os valores da civilização cristã nos parecem imutáveis.

Se uma Academia de sábios se reunisse e discutisse tudo para encontrar os novos valores, depois de anos de estudo,

chegaria à solução ideal: seguir os Dez Mandamentos das antigas civilizações.

Nós, do Exército, estamos pensando no Homem Novo já como solução? Já compreendemos o que isto pode representar para a Nação e para o próprio Exército? O que está acontecendo?.

g. *O Homem-Massa e a Mediocridade*

O tempo vai se encarregando da quebra dos valores face aos meios de comunicação.

O Homem vai ficando igual, pensando igual, e tendo vontades iguais. É o Homem-Massa, que não pensa, não age, desejando tão só viver o dia de hoje.

Um dia uma jovem queria comprar calças Jean's. O pai fala que não gosta destas calças, e a adolescente responde apenas o seguinte: — papai, o Sr. está fora de época. O velho diz que não queria encontrar a filha igual a todas as outras moças, moças comuns; ela lhe dá uma resposta arrasadora: como posso eu deixar de ser igual às outras? Eis a gravidade do problema. Todos iguais, todos com cabelos grandes, dançando como loucos, usando drogas como tentativa de buscar outros mundos; roupas iguais e sujas, barbas repelentes, enfim:

“Minar pela erosão a vontade nacional e individual, criando uma idéia fixa antiguerria, de uma sociedade de cultura do tóxico.”³

Quais os reflexos na atuação dos Chefes dentro do Exército? Há necessidade de pensar e pensar muito. Já há exemplos de Exércitos que não entram em forma. Estes Exércitos adotaram o cabelo grande, sindicatos. Adotam a norma da ponderação sistemática das ordens. Os seus oficiais são conduzidos a não mais pensar com idealismo e começam a ter vergonha de usar a farda. Os Comandantes não mais querem olhar detalhes.

O fardamento se deteriora e tudo é comum. O mundo se esfacela e chegamos ao Império dos Mediocres. Nada sabem, mas tudo querem resolver.

Sofrendo tão grandes impactos o Homem ainda sofre a influência da grande cidade.

h. *A Grande Cidade*

Há muitos anos li um livro — “O Homem Só” — de um Padre Alemão, escrito após a guerra. Nas suas páginas ele analisa o homem que vive na grande cidade. Poderíamos resumir sua idéia central: — O homem dos prédios de apartamentos, dos cinemas cheios, dos ônibus lotados, dos trens superlotados, dos supermercados, é um HOMEM SÓ. Só, dentro da massa. Solitário, ele perdeu a noção do calor humano. Não confia em ninguém, porque já é apenas um número dentro dos números de seus documentos que o identificam. Ninguém no Banco, na Polícia, na Repartição Pública pergunta o seu nome e sim o número da carteira de identidade. O homem é 00.000.001. Feliz este, porque é apenas 7 zeros seguidos de um. Fácil para memorizar.

A casa, o lar desaparece na luta pela vida. Cada um dentro da família, praticamente, vive a sua vida. Mulher e marido se encontram apenas à noite, pois ambos trabalham. Os filhos, nos colégios, recebem cargas, pressões dos pseudos amigos, e ao voltarem ao lar procuram na televisão a sua alienação. Normalmente não há mais a reunião da família ao redor da mesa e o diálogo, as amizades com os vizinhos.

A mulher teve reduzida a sua função nobilitante de sustentáculo da família. Algum dinheiro a mais, às vezes, é mais importante para ela do que viver tomando conta da família. Almoçar fora de

casa, aos domingos, vem se tornando, na sociedade, quase que uma obrigação. O barulho do restaurante, a morosidade do garçom, a comida comum, destroem a conversa tão necessária à vida familiar. O domingo é o martírio. A vida é fora e não dentro do lar. Divórcios, sonhos, abortos, brigas, suicídios, eis algumas conseqüências da "maravilhosa" explosão do louco homem do século XX — A cidade grande do HOMEM SÓ. A solidão que tão bem definiu Rollo May!

O homem da grande cidade, sofre estas pressões terríveis. Busca novas soluções e nos meios de comunicação gritam estas "novas" soluções que destroem um passado.

i. *O Internacionalismo das Idéias*

O homem viveu praticamente 17 séculos sem grandes contestações no campo fisiológico. Quando havia alguma investida contra a linha adotada pelo poder Papal, ficava em campo restrito, pois o mundo era grande e as notícias para atingirem as periferias levavam meses e as idéias morriam ou vegetavam.

Com o desenvolvimento da revolução industrial, a máquina a vapor, e, atualmente, os meios de comunicação de massa, tudo isto fez o mundo ficar pequeno. Todos recebem nos seus lares as notícias de países longínquos como se fossem nossos vizinhos.

O mundo de hoje é um só e as estruturas dos países claudicam. Chega-se a conhecer mais o mundo do que o próprio país em que se vive.

O internacionalismo das idéias comunistas, socialistas e do próprio Cristianismo, chega a cada momento dentro do lar de cada um.

Do século passado aos dias de hoje, ainda não duzentos anos, o mundo viu

chegar às ruas, ao comum e ao vulgar, questões, debates e polêmicas a respeito do que é Sagrado. Debate-se o valor das Religiões. As Religiões levantam dúvidas do econômico. Novos deuses são colocados diante de DEUS.

Os novos deuses — o deus econômico, o deus homem, o deus poder — como razões de ser da própria vida, abalam as bases da sociedade moderna e o Homem, na sua grande aventura, chega a querer mudar a si próprio para fugir de um presente que o esmaga. A cada dia que passa, o medo do futuro faz com que ele pense apenas na luz do dia, as noites sendo consumidas nos sons estridentes, nas luzes brilhantes dos holofotes coloridos e nas picadas ou fumaças dos tóxicos, buscando esquecer a realidade da vida que é o *alvorecer do nascimento* do novo dia.

j. *O Exército e os seus Homens*

Até agora estudamos tópicos que influenciam a COESÃO DOS EXÉRCITOS.

Vamos fazer uma pausa. Vamos fazer uma rápida recordação.

Afirmamos que a COESÃO é a força última que mantém a Instituição (Exército) dentro de seus grandes objetivos e que a certeza da existência do índice de Coesão é a maneira como a Unidade tentará desempenhar sua missão designada ou imposta, *independente da situação*.

Em seguida estudamos os componentes do Exército que são o material e o homem, sendo o principal o Homem. Este Homem vive ligado à Nação e à Instituição. São os valores que representam suas verdades e que não podem ser abalados.

O homem do Exército atual, do Exército dos nossos dias, sofre pressões inter-

nas e externas. Vimos que Os Meios de Comunicação influem na formação do *homem-massa*, do *homem medíocre* e que vivendo na grande cidade torna-se um "Homem Só", e que, face ao internacionalismo das idéias, procura mudar frente ao medo do futuro. Corre ele o risco de soçobrar no vazio interior, se o conformismo gerado pela solidão que o nivela aos demais não for superado pelo sentido do Eu e por sua experiência positiva de identidade pessoal.

Agora podemos perguntar:

- COMO FORMAR EXÉRCITO COM ESTES HOMENS?
- COMO MANTER ESTE EXÉRCITO COESO?

Todo contingente militar tem em suas linhas gerais os seguintes componentes:

- Homens de média cultura;
- Homens do campo universitário;
- Homens dos grandes centros;
- Homens dos pequenos e médios centros.

Para o Exército Moderno, com a sofisticação de seu equipamento, necessitam de homens de cultura técnica, só adquirida no ambiente Universitário.

O Universitário, normalmente, sofre a influência dos fatores estudados e, já quando abalado pelos valores negativos, procura, em sua grande maioria, mudar o seu próprio comportamento diminuindo a coesão.

Homens de média ou baixa cultura reduzem a eficiência operacional, mas aumentam a COESÃO, pois as influências negativas são menores.

As Unidades Militares dos Grandes Centros defrontam-se com o homem sentido as pressões da sociedade de consumo. Ele vive o drama da carreira ou da

família. Tende ao desajustamento e pressionado por tensões pode ter diminuída a sua produtividade. Normalmente, as Unidades Militares mais eficientes em material se encontram próximas aos grandes centros, onde o Homem deixa de ter os seus valores de sustentação preservados. A luta íntima, entre o término do expediente ou o trânsito da cidade, o apartamento próximo ao Quartel ou em local mais confortável em termos de grande cidade para a família, a mulher-lar ou a mulher-funcionária, leva-o a uma pergunta, questionando-se: a minha carreira ou a minha mais próxima passagem para a reserva? São as dúvidas que o esmagam.

As Unidades dos pequenos e médios centros, com deficiência de material, mas com o homem inteiramente ligado à vida da caserna, produzem um rendimento baixo de prestação profissional pela carência de equipamento.

Contradições num mundo de contradições, e dentro deste círculo fechado do fim do século XX, temos que manter a Coesão do Exército.

As afirmativas abaixo:

- *"Nas operações militares, atacar a mente é superior, atacar fortificações inferior. A guerra psicológica é superior, o combate inferior."* Chu-Ko Liang (220-AC)
- *"As armas são um fator importante na guerra, mas não o fator decisivo; são as pessoas e não as coisas, que são decisivas."* Mao Tse-Tung;

Obriga-nos a perguntar a nós mesmos: o que fazer?

Tirar os Quartéis dos grandes centros? Quem incorporar e onde?

O Aspirante deve ir para os grandes centros onde se situam as melhores Unidades e ser esmagado pelas condições

de vida ou ir para o interior e se frustrar pela deficiência do Material?

Quem servir: o pobre ou rico? o Universitário ou o Secundarista?

A revista MILITARY REVIEW do 2º Trimestre de 80 tem escrito o seguinte a respeito do Exército Americano no Vietnã:

“Um Soldado de educação superior que refletia o movimento antibeligerante dos “campus” universitários de sua Pátria. Ele parte para o combate com o desencanto e a desenvolvida sensibilidade de sua geração.”

“Minado pela erosão da vontade nacional e criado de representantes de uma antiguerra, de uma sociedade cultural de Tóxicos, o Exército, eventualmente, se retirou do Vietnã frustrado, magoado, confuso sob a mortalha da vergonha e derrota.”

Eis o drama com que nos defrontamos. Ter um Exército coeso com homens de estrutura abalada — eis o paradoxo. Já se torna comum a dúvida da palavra patriotismo e os Símbolos Nacionais já se apresentam meio nebulosos diante da Sociedade e do próprio mundo.

A campanha dos artistas americanos contra a guerra no Vietnã foi algo que chegou a abalar a Humanidade. Estamos vendo fatos e mais fatos que abalam o jovem de hoje.

A nossa juventude já não conhece a nossa história e a nossa geografia, que são fundamentais na formação do homem. Só se ama o que se conhece, o que se vê, o que se sente e o que se crê.

Abala-se um país, quando se deixa de acreditar no trabalho de seus homens. A nossa História já é posta em dúvida em livros e jornais. Várias tentativas já foram feitas para se escrever a história do brasileiro sob o refluxo de outros interesses nem sempre confessáveis.

O nosso homem atual, na maioria das vezes, conhece superficialmente apenas o Estado onde nasceu e o restante não chega a merecer qualquer atenção.

“A lealdade do homem é como a água profunda para o peixe; se o peixe perder a água morrerá, se o homem perder a lealdade (dos que o cercam) encontrará o desastre.” — Pensamento chinês.

Minando-se os valores do homem, vê-se destruída a sua lealdade e destruída esta, o país estará em crise fatalmente.

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho chegamos a uma conclusão básica e fundamental para todos nós:

O homem atual sofre pressões de toda ordem e suas estruturas se abalam; ele tenta mudar.

Mudar para onde?

A nossa tese é de que em todas as crises da humanidade o homem tentou mudar. Terá conseguido ou sempre voltou as suas origens? Cada um analise esta interrogação. Para nós o fundamental é lutar para manter os valores eternos da civilização cristã; encontrar estímulos, motivações para valorizar a profissão militar, enfocando-a como esteio da Unidade Nacional. Eis o grande trabalho dos Chefes atuais.

Achamos que tudo isto só será possível quando todos os homens, seja em que atividade se encontrarem, estiverem convictos de que:

- O trabalho é o único veículo capaz de fortalecer a estrutura moral do homem;
- O conhecimento de seu país, seja no campo histórico ou geográfico, une os sagrados sentimentos de amor à Pátria;

- O fortalecimento da família representa um dever inabalável de toda a Sociedade. Sem família não há Pátria;
- O amálgama de coesão dos Exércitos é a integração da hierarquia, da disciplina e do moral;
- O soldado vive e pertence à estrutura da sociedade. Quando isto deixa de acontecer, a Nação se encontra enferma;
- O Homem vive em função da idéia. Quando começa a duvidar das verdades de suas idéias a Sociedade se abala;
- O sentimento de lealdade é fundamental para a sustentação da Vontade Nacional;
- As tentativas de mudar o homem podem criar verdadeiras catástrofes mundiais;
- A luta pela manutenção dos valores da civilização cristã deve ser um ideal para todo cidadão;
- A mediocridade é uma doença que destrói toda a nacionalidade e mutila os valores morais do homem;
- As grandes cidades criam problemas de pressões de massas e o homem deste conglomerado humano é vazio por si mesmo;

- O sentimento de nacionalidade deve ser mantido a todo custo, face aos meios de comunicação de massa e ao internacionalismo das idéias;

- O combate, com a utilização de todas as armas da inteligência, ao pensamento abaixo é um dever sagrado — "Não tenho casa. Moro no Mundo — Este é o quadro da vida moderna."

Afirmar sempre que a nossa casa é o nosso país.

— Por fim cumpre-nos enfatizar:

"UM EXÉRCITO DE NADA VALE SE OS SEUS SOLDADOS NÃO TÊM FÉ NA CAUSA POR QUE SE BATEM".

Nosso futuro vai depender, em essência, da magnitude do homem do que dispusermos. Este homem precisará, antes de mais nada, de ter Fé, Fé em si e acentuado amor ao Exército e a Pátria.

REFERÊNCIA:

(1) — (3) — Military Review — Volume LX nº 2

(2) — Ward Just — Military Men